

PROJETO “COTIDIANO, SAÚDE MENTAL E TERAPIA OCUPACIONAL” E REDUÇÃO DE DANOS DE PELOTAS/RS: INTERSETORIALIDADE PARA O CUIDADO DE MULHERES DO TERRITÓRIO DUNAS

YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA¹; LARISSA GOUVÊA SOARES²;

ELLEN CRISTINA RICCI³, PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – yasminbs@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – ellenricci@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – toprincemeireles15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de ações no município de Pelotas por parte do Programa de Redução de Danos, iniciou-se em 2001, pautado nas políticas de saúde mental. Ao longo dos anos, vem passando por um processo evolutivo até tornar-se o que se denomina Redução de Danos Ampliada, possuindo buscando contemplar o maior número de ações aplicadas tanto em contextos de saúde, como também social (ALAM, et al, 2012).

A Redução de Danos (RD), orienta estratégias que consistem em um conjunto de medidas de saúde pública, focadas em minimizar danos causados pelo uso/abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas (SANTOS, et al, 2010). Promovendo orientações no cuidado e prevenção de doenças e infecções, pautada no respeito à liberdade de escolha e na ética, sem discriminação ou julgamento moral, voltadas ao resgate da cidadania de seus usuários (GOMES, 2018).

A partir de uma perspectiva intersetorial, é feita a inserção de redutores de danos nos bairros, propondo um trabalho articulando juntamente à serviços de saúde e assistência social, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), entre outros. Atualmente, a Redução de Danos atua em diferentes bairros no município de Pelotas, contemplando o Loteamento Dunas, com duas redutoras de danos que atuam diariamente.

O Loteamento Dunas, originou-se nos anos 80, como forma de oferecer melhor habitação às mães solo, e desde a sua criação, é alvo de múltiplas questões ocasionadas pela ausência de recursos governamentais. Marcado por grande vulnerabilidade social, identifica-se problemas referentes à moradia, saneamento básico, fornecimento de energia elétrica, entre outras questões essenciais que afetam e influenciam significativamente o cotidiano, bem como a saúde mental de seus habitantes (MEREZ, 2011).

Orientado pela necessidade de cuidados dos moradores do Loteamento Dunas, surge o projeto de extensão “Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional”, do qual teve seu início no ano de 2020 no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), também a partir da percepção dos índices alarmantes e crescentes de adoecimento psíquico da população, influenciado por diversos fatores persistentes e presentes na atualidade.

Guiado pela Atenção Psicossocial e pelas estratégias da Reabilitação Baseada na Comunidade, o projeto possui a proposta de ampliar o cuidado para além da clínica, apontando o território (Loteamento Dunas) como um agente, com o propósito de redefinir a percepção de saúde, abrangendo características mais

coletivas e comunitárias (BIANCHI, 2020). Assim, reconhecer a experiência das pessoas diante de seu pertencimento entre as formas de organização da cidade, dos territórios e das relações cotidianas.

Logo, o presente resumo tem como objetivo expor a formação do vínculo intersetorial entre o projeto “Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional”, a Redução de Danos e consequentemente, os demais serviços de saúde e assistência social presentes no território Dunas, a fim de proporcionar uma breve discussão sobre as possíveis estratégias de cuidado a serem desenvolvidas pautadas na intersetorialidade.

2. METODOLOGIA

As ações pautadas no cuidado em saúde mental e cotidiano no território Dunas através da extensão deram suporte para a disciplina de Estágio Curricular Profissional Supervisionado I do curso de Terapia Ocupacional da UFPel, que tem carga horária extensionista realizado de fevereiro a junho de 2022, do qual desempenhou ações de cuidado os moradores em geral (homens, mulheres e crianças) em conjunto com a UBS Dunas, o CRAS, Centro de Artes e Esportes Unificado (Praça CEU), Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD) e a Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire.

Particularmente, a partir das ações nos locais e também de encaminhamentos realizados por uma assistente social do CRAS, evidenciou-se sumariamente diversas demandas de saúde mental, sobrecarga doméstica e situações de extrema vulnerabilidade, vinda principalmente de mulheres. Além destas, evidenciou-se também a sobrecarga mental das próprias trabalhadoras e a dinâmica exaustiva de trabalho que se sucedeu nos serviços, estas evidenciadas pelo grupo de Agentes Comunitárias de Saúde.

Em vista disso, focando no cuidado feminino e visando a continuidade do cuidado às trabalhadoras e moradoras após o término do estágio, as ações do projeto “Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional” deram início paralelamente às ações finais do estágio no território Dunas, já no mês de junho de 2022, proporcionando uma transição entre as estagiárias presentes no campo e as bolsistas do projeto, oportunizando dessa forma, a apresentação do território, dos serviços e dos trabalhadores, com o propósito de divulgar as ações e intenções do projeto de extensão, e já oferecendo feedback das ações realizadas em estágio.

Contextualizando, em abril de 2022 a RD passou a integrar a equipe da UBS Dunas. Neste período, por haver ações de estágio descentralizadas e pelo escasso tempo para realização de outras atividades, não foi feito contato com a equipe de RD. Entretanto, em junho de 2022, já na transição de estágio para projeto de extensão foi percebida a necessidade de aproximação com a RD visto dos casos emergentes de uso abusivo de substâncias psicoativas lícitas (psicofármacos) principalmente por mulheres em sofrimento mental. Assim, já na primeira reunião entre o projeto de extensão e a RD, foi possível identificar casos que poderiam ser contemplados com ações integradas destes.

Para fins de otimizar o acompanhamento dos casos, foi criada uma lista de moradoras e trabalhadoras do Território Dunas em situação de risco no uso de psicofármacos e esta ficou a disposição do projeto de extensão, bem como da RD, onde ambos podem alimentá-la e conferir quais mulheres estão sendo acompanhadas bem como a frequência do acompanhamento, além de verificar a presença destas mulheres junto aos demais serviços.

Ainda, tanto o projeto de extensão como a RD dialogam com os demais serviços de saúde e assistência social do Território, buscando o matriciamento e disponibilizando-se para ações ampliadas de cuidado, corroborando com o objetivo do projeto de extensão que visa envolver usuários, familiares, trabalhadores e gestores da Rede Dunas, utilizando de práticas de cuidado diversas, podendo ser grupos, entrevistas, aplicações de instrumento de rastreio de sintomas psíquicos, com o propósito de proporcionar acolhimento diante do sofrimento mental das mulheres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aproximando a Terapia Ocupacional Social e a Saúde Mental, o projeto de extensão Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional, ao deparar-se com a demanda evidenciada no território Dunas consegue compreender como as mulheres presentes neste território são atravessadas, cotidianamente, por diferentes questões, corroborando com achados em artigos científicos do qual destacam que mulheres mais pobres, compõem a parcela mais vulnerável da população, pois além de serem mulheres, o que por si só já traz minimização de direitos, estas ainda são atravessadas pela miséria, pela fome, pela moradia inadequada, maior exposição a violências, além de uma escassez de políticas públicas eficazes de cuidado e proteção (COUTO-OLIVEIRA, 2007).

Esta concepção interacionista que percebe o indivíduo interdependente das relações sociais, pode ser nomeada como Concepção Biopsicossocial pois assim, inclui-se dimensão biológica, psicológica e a sociedade em que o usuário pertence (COSTA; DE ALMEIDA; ASSIS, 2015).

Assim, visando aproximar a população feminina do Território às ações do projeto, buscou-se da intersetorialidade para reconhecimento dos locais de cuidado e atuação destas, contemplando as demandas surgidas nos serviços. Deste modo, buscou-se contribuir com pequenas ações, buscando efetividade no contato com essas mulheres, mas objetivando a formação de vínculo para um cuidado longitudinal.

A intervenção breve foi eleita como uma das melhores estratégias iniciais do trabalho do projeto de extensão, visto que anteriormente percebeu-se grande evasão dos usuários dos atendimentos ofertados durante o estágio da Terapia Ocupacional, dificultando uma intervenção contínua. Esta é uma estratégia que consiste em uma abordagem focalizada e simples, utilizando de uma perspectiva educativa e motivacional, tendo como principal objetivo provocar decisões e o comprometimento com a mudança por parte dos usuários (PEREIRA, et al, 2013).

Em concordância com a evasão frequente, as redutoras de danos, relatam as mesmas problemáticas e dificuldades para efetivar seu trabalho com as mulheres, e aceitaram a possibilidade de se estruturar estratégias que permitam que o projeto de extensão e a RD façam interlocução de modo a acessar a comunidade com maior efetividade, usando da intervenção breve como estratégia de aproximação para logo passar a um cuidado longitudinal seja dentro do projeto de extensão, na RD, ou nos demais serviços do Território.

Entende-se que a articulação entre equipes poderá potencializar o cuidado das mulheres, pois estas acessam diversos serviços no território, mas nem sempre mantêm-se frequentes neste. Neste sentido, quanto mais equipes estiverem fortalecendo a rede de cuidados destas mulheres, há mais promoção de saúde, prevenção de doenças e menos possibilidade de agravos à saúde.

Pinto et.al. (2012,p. 490), destaca que:



“Trabalhar de forma intersetorial pressupõe desenvolver ações que busquem a promoção de impactos positivos nas condições de vida dos indivíduos e das comunidades. Essas ações devem envolver a articulação de saberes e experiências diversas, objetivando planejar para intervir de maneira efetiva nas situações-problema que afigem as comunidades.”

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a intersetorialidade, vem de encontro ao objetivo do projeto de extensão Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional com o da Redução de Danos de Pelotas-RS, visando construir políticas públicas e estratégias de cuidado efetivas voltadas para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres moradoras e trabalhadoras do Território Dunas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAM, M. C. L; GOULART, G. L; CRUZ, V. D; SILVA, P. M; CAMPOS, R. Z. OLIVEIRA, M. M. Relato de experiência do Programa de Redução de Danos de Pelotas/RS. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, ed.2, p. 258-264, 2012

BIANCHI, P. C; MALFITANO, A. P. S. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 28, ed.2, p. 621-639, 2020.

COSTA, L. A.; DE ALMEIDA, S .C.; ASSIS, M. G. Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015

COUTO-OLIVEIRA, Verusca. **Vida de mulher: gênero, pobreza, saúde mental e resiliência**. 2007. 274 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura)-Universidade de Brasília,2007.

MEREB,H. P. **Loteamento Dunas e sua microfísica de poder**. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas.

PEREIRA, M. O; ANGINONI, B. M; FERREIRA, N. C; OLIVEIRA, M. A. F; VARGAS, D; COLVERO, L. A. Efetividade da intervenção breve para o uso abusivo de álcool na atenção primária: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.66, ed.3, p. 420-428, 2013.

PINTO, B. K.; SOARES, D. C.; CECAGNO, D.; MUNIZ, R. M. Promoção da saúde e intersetorialidade: um processo em construção. **Rev. Min. Enferm.**;16(4): 487-493, out./dez., 2012

SANTOS, V. E; SOARES, C. B; CAMPOS, C. M. S. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, ed.3, p. 995-1015, 2010.